

CRIANÇAS conectadas

como garantir
a segurança
na internet ?

*Guia para famílias e
organizações sociais*



ChildFund[®]
Brasil

Expediente

REALIZAÇÃO

ChildFund
Brasil

PRODUÇÃO

 **Nenhum
Destes**
Comunicação Social
para o Terceiro Setor

DIRETOR DE PAÍS:

Mauricio Cunha

COORDENAÇÃO DE ADVOCACY:

Águeda Barreto

COORDENAÇÃO DE PROTEÇÃO INFANTIL:

Karla Corrêa

COORDENAÇÃO GERAL:

Águeda Barreto (ChildFund Brasil)

Mariana Pimenta (Nenhum Destes)

REDAÇÃO:

Sofia Fuscaldi

REVISÃO:

Águeda Barreto e Karla Corrêa (ChildFund Brasil)

Luiza Lambert (correção ortográfica)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Sofia Fuscaldi

A informação é o caminho !

Crianças são nativos digitais: elas aprendem a usar a internet desde muito cedo e dominam as tecnologias melhor que a gente. O ambiente virtual é hoje um dos principais meios de comunicação, convivência e fonte de informação. Mas, assim como nos espaços físicos, a internet também apresenta perigos, como a violação de dados, conteúdo impróprio para crianças, manipulação de imagens, mensagens de ódio e contato com pessoas mal intencionadas.

Então, como garantir a segurança online?

Assim como ensinamos as crianças a não conversarem com estranhos ou a olharem para os dois lados ao atravessar a rua, precisamos educá-las para conviverem de forma segura nos ambientes digitais!

Foi com esse objetivo que criamos essa cartilha: um material educativo, repleto de dicas e sugestões para que você possa orientar as crianças a usarem a internet com mais segurança, afinal, a melhor prevenção é a informação.



Um panorama da violência sexual digital no mundo

29,3 milhões

de denúncias de abuso sexual de crianças online



84,9 milhões

de imagens, vídeos e outros conteúdos

Fonte: **NCMEC**



1 em cada 3 pessoas

receberam pedidos para fazer algo sexualmente explícito online durante a infância

Fonte: **WeProtect Global Alliance Survey**

18%

das pessoas de 18 a 20 anos já tiveram imagens sexualmente explícitas compartilhadas sem consentimento na internet

Fonte: **WeProtect Global Alliance Survey**

77%

de aumento

na criação de conteúdo sexual com crianças, de 2019 - 2020

Fonte: **Internet Watch Foundation**

Um panorama do uso da internet no Brasil

93% das crianças

de 9 a 17 anos acessam a internet no Brasil

78% das crianças

de 9 a 17 anos usam redes sociais, principalmente TikTok e Instagram

Fonte: **TIC Kids Online Brasil 2021**



66% das crianças

de 9 a 17 anos jogam online, conectadas com outros jogadores

Fonte: **TIC Kids Online Brasil 2021**

55%

das crianças de 9 a 17 anos foram tratadas de forma ofensiva na internet

81% das crianças

de 9 a 17 anos viram alguém ser discriminado na Internet.

Fonte: **TIC Kids Online Brasil 2019**

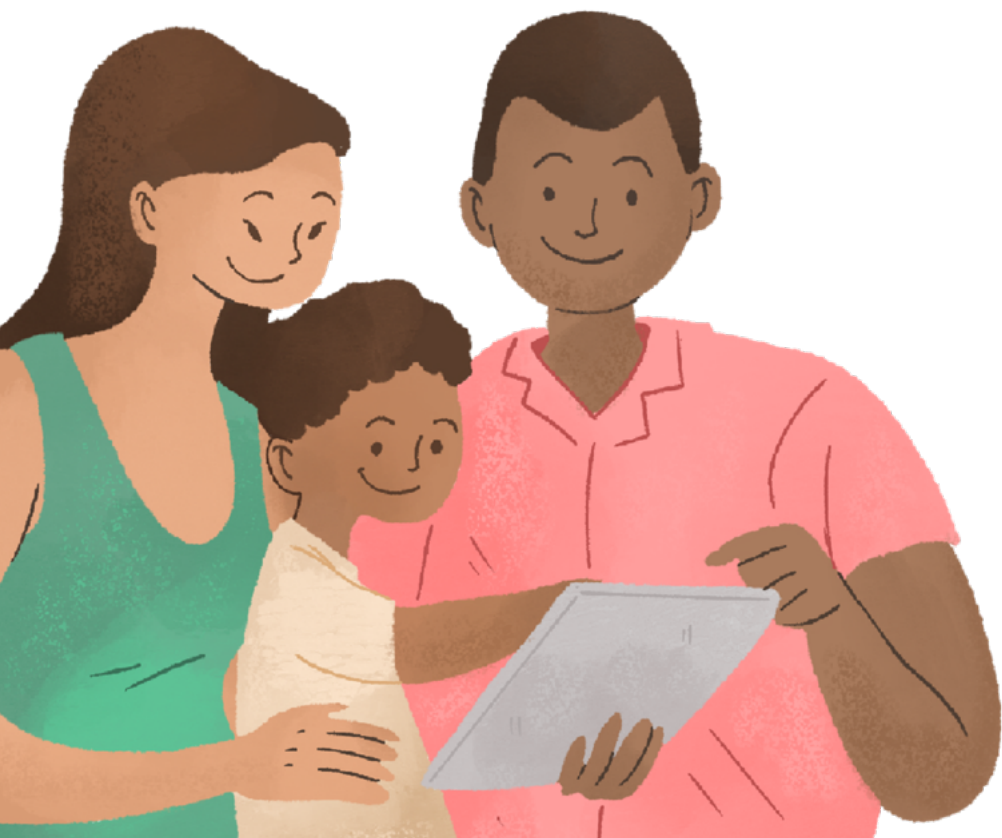
81%

dos usuários de 11 a 17 anos viram divulgação de produtos ou marcas na internet

Fonte: **TIC Kids Online Brasil 2021**

1. Estimule o diálogo

Proibir o uso da internet pode fazer com que as crianças entrem na rede escondidas e não conversem com você sobre o que acontece com elas online. Por isso, a melhor maneira de estar ciente do que as crianças acessam é conversar com elas sobre o assunto. Você conhece os jogos que sua criança gosta? E os influenciadores que ela segue nas redes sociais? Ao mostrar interesse, será mais fácil ajudá-la ou descobrir se existe algo ali que oferece risco à sua segurança.





2. Como falar sobre os riscos

Procure se informar sobre os riscos que a internet apresenta para, então, educar a criança sobre eles. Uma dica legal é criar cenários possíveis de situações perigosas que as crianças podem enfrentar na internet ou aproveitar casos que estão sendo noticiados para introduzir o assunto. Isso vai ajudar a criança a entender os problemas e estar alerta para não passar pela mesma situação. Converse também sobre como agir em cada cenário.

3. Ensinando sobre privacidade online

As redes sociais são ambientes de compartilhamento e troca de experiências, por isso, muitas crianças acabam expondo informações pessoais nesses espaços e isso pode comprometer sua segurança.

Instrua os pequenos a não compartilharem dados como endereço, localização, telefone ou escola onde estudam nas redes.

Além disso, **busque alertar a criança em relação aos vídeos e fotos compartilhados nas redes.**

Um vídeo que mostra onde ela mora ou em que escola estuda também pode comprometer seus dados pessoais! Outro ponto de atenção é não enviar fotos íntimas em nenhuma rede.

Para evitar a exposição, ajude-a a configurar seus perfis, **deixando informações e fotos acessíveis apenas a amigos e familiares.**



4. Conheça os tipos mais comuns de violência online e como preveni-las

Cyberbullying

O *bullying* é uma prática sistemática e repetitiva de atos de violência física e psicológica, como intimidação, humilhação, xingamentos e agressão, de uma pessoa ou grupo contra um indivíduo.

Na escola e em outros locais de convivência, é preciso atenção ao bullying e preconceito praticados ou sofridos pelas crianças, ou até mesmo por adultos. Na internet, não é diferente. O problema é que, na internet, o anonimato facilita essa prática.

Chamamos o bullying praticado nas redes de *cyberbullying*, e ele pode ser tão prejudicial quanto a prática presencial. As crianças podem ser vítimas de difamação sistemática, assédio virtual, apelidos pejorativos, montagens com imagens, entre outros.



O cyberbullying também pode ser uma “continuação” do bullying já sofrido em ambientes como a escola, assim, quando a criança está em casa, em um local teoricamente seguro, o bullying continua através das redes sociais e aplicativos de mensagem ou jogos.

Mas, como evitar ou combater essa prática?



Ensine à criança como bloquear perfis que mandam mensagens ofensivas e a fazer a captura de tela (print) de mensagens preconceituosas ou duvidosas que enviarem a ela.

Guardar provas do cyberbullying sofrido é uma das formas de identificar o agressor, já que existem mecanismos para rastrear o **endereço I.P.**, que identifica o local e o dispositivo pelo qual as mensagens foram enviadas.

E lembre-se: os representantes legais da criança podem ser responsabilizados pelo cyberbullying praticado por elas. Ensine a importância de respeitar as outras pessoas e a se colocar no lugar do outro. Por trás de uma tela, pode ter outra criança assim como ela.



Pornografia infantil

É a produção, distribuição ou consumo de imagens e vídeos de crianças envolvidas em atividades sexuais.

Grooming

É quando um adulto se passa por criança ou adolescente para se aproximar de uma vítima e ganhar sua confiança, com o objetivo de praticar abuso sexual ou conseguir imagens pornográficas.

Sexting

É a prática de compartilhar fotos ou vídeos íntimos de si mesmo ou de outra pessoa pela internet. Quando envolve crianças e adolescentes, pode ser considerado um crime e trazer consequências graves para a privacidade e a imagem da vítima.

Discurso de ódio

É o uso da internet para propagar mensagens de preconceito, racismo, homofobia, entre outros. Esse tipo de violência pode ter consequências graves para a autoestima e o desenvolvimento psicológico das vítimas.

5. As crianças e os jogos online

Os jogos online são muito divertidos e populares, mas também são usados para exercer a violência digital contra crianças e adolescentes. Hoje em dia, muitos jogos são colaborativos e em tempo real, portanto, é preciso tomar diversos cuidados. Seguem aqui algumas dicas e medidas de segurança ao jogar:



a) Verifique a classificação etária dos jogos que a criança acessa no computador e no celular, certificando-se de que são indicados para a idade dela;

b) Instrua a criança a não utilizar o nome real como nome de usuário em jogos online e a não usar uma conta de e-mail pessoal, criando um e-mail específico para os jogos;



c) Evite que a criança ligue a câmera ou microfone ao jogar com pessoas desconhecidas;



d) Ensine a criança a não clicar em links suspeitos, pois podem ser páginas que visam roubar dados ou roubar a conta com a qual ela está jogando;

e) Tenha controle sobre as compras que a criança faz nos jogos: desconfie de ofertas ou presentes de pontos e prêmios, eles são, muitas vezes, esquemas de roubo.



6. Ferramentas de Controle Parental

Você sabia que navegadores, como o Google Chrome, consoles de jogos, como o PlayStation, plataformas de streaming, como a Netflix e redes sociais, como o TikTok, possuem opções de Controle Parental ou Controle da Família?

O Controle Parental consiste em uma série de recursos para pais e responsáveis filtrarem o conteúdo que seus filhos terão acesso e alguns permitem até o controle dos horários em que a criança pode acessar as redes. Essa é uma tecnologia que pode ser sua aliada na proteção das crianças na internet.

Ativando o Controle Parental no computador e celular

Cada aplicativo ou Sistema Operacional - como Windows, iOS, Android e Linux - possui seu próprio controle parental e formas diferentes de ativá-los. Vale a pena fazer uma lista dos aplicativos, redes sociais, jogos e sistemas que a criança usa e, então, realizar uma pesquisa sobre como usar o Controle Parental em cada um deles.

Para te ajudar, seguem algumas dicas de como ativá-los em alguns aplicativos de celular muito usados:

Android e iOS

Entre em “Configurações” no celular da criança e no seu. Lá, você encontrará as configurações do Controle Parental tanto para o celular da criança quanto para o seu, como familiar ou responsável. Siga as etapas apresentadas pela ferramenta, definindo limite de idade para os aplicativos que podem ser baixados e outras restrições, como compras. Você precisará definir uma senha ou PIN de acesso para esse controle, que não deve compartilhar com a criança.



YouTube

O YouTube possui um aplicativo próprio para crianças, chamado **YouTube Kids**. Nele, não há propagandas antes ou durante os vídeos e você pode escolher o conteúdo que as crianças podem assistir, limitar o tempo de uso e bloquear vídeos. Há também recursos para ajudá-lo a trabalhar com seus filhos no desenvolvimento de hábitos digitais saudáveis.



Netflix

Na Netflix, você pode definir o perfil da criança como Netflix Infantil. Nele, você consegue definir as classificações etárias do perfil e bloquear títulos. Lembre-se de bloquear com uma senha os outros perfis da Netflix e também a criação de novos perfis, para que a criança tenha acesso apenas ao perfil dela:

1. Em um navegador, acesse a **Conta**;
2. Abra as configurações de **Perfil e controle parental** do perfil que você quer bloquear;
3. Altere as configurações de **Bloqueio de perfil**;
4. Digite sua senha da Netflix;
5. Marque a caixa **Exigir um PIN** para acessar o perfil selecionado;
6. Selecione **Exigir PIN para adicionar novos perfis**;
7. Clique em **Salvar**.



TikTok

O TikTok apresenta a possibilidade de vincular a sua conta do TikTok à conta dos seus filhos, podendo controlar o acesso a partir da conta no seu celular.

1. Abra o app do TikTok no seu celular e clique na aba “Eu”, no canto inferior direito. Em seguida, clique no ícone de “três pontos” no canto superior direito. Clique em **Sincronização Familiar**;

2. Clique em **Pai/mãe** e em avançar. Um QR Code será criado. Mantenha esta tela aberta até concluir as próximas etapas;

3. No app do TikTok da criança, acesse **Sincronização Familiar** novamente e clique em **Adolescente**;

4. Clique em **Digitalizar o código** e aponte a câmera para o QR Code no seu celular;

5. Clique em **Link** para prosseguir e em **Vincular conta** para concluir o processo;

6. No celular com a conta **Pai/mãe**, acesse novamente a **Sincronização Familiar** e você terá acesso à conta vinculada do seu filho. Você pode adicionar mais contas ou acessar a conta já vinculada para realizar os ajustes do controle parental.



7. Seja um exemplo para as crianças!

Respeite você, em primeiro lugar, a privacidade da criança. Ela deve ter o direito de não ser exposta e de construir o seu espaço na internet. Por isso, tenha cuidado nas suas interações com a criança nas redes sociais:



- a)** Não publique fotos, vídeos ou informações sobre as crianças nas suas redes sociais sem a autorização delas;
- b)** Não divulgue fotos ou vídeos das crianças em redes sociais abertas ao público e jamais publique seus dados de identificação;
- c)** Evite postar mensagens públicas tratando-as de forma infantil;
- d)** Não dê broncas e nem as repreenda por meio das redes sociais;

Escolas e projetos sociais: Não publique nome e sobrenome das crianças nem conteúdos com uniforme que identifique a instituição que a criança frequenta. Evite também a publicação de fotos que dão muita evidência a uma criança em particular.

8. Violência sexual online, o que fazer?

O bullying, a pornografia infantil, a publicidade infantil praticada por empresas, a violação à privacidade e o aliciamento de crianças e adolescentes são crimes, inclusive quando praticados na internet!

Canais de ajuda

Se tiver dúvidas sobre o que fazer, existem serviços online com pessoas preparadas para conversar com você ou com crianças e adolescentes e darem orientações sobre segurança na internet. Esses canais podem te ajudar a descobrir o melhor caminho a seguir:

Safernet (www.safernet.org.br/site/webline)

HelpLine (<https://helpline.org.br/>)



Caso suspeite que alguém ou algum site está fazendo algo ilegal online, **denuncie!**

A denúncia ajuda a frear as atividades ilegais e a proteger as crianças.

9. Como escolas e projetos sociais podem atuar na prevenção da violência online contra crianças

Sensibilização e educação

Promoção de campanhas de conscientização sobre os riscos da internet e a importância de medidas preventivas para a proteção das crianças e adolescentes, como o uso de senhas seguras, o compartilhamento seguro de informações pessoais e a denúncia de casos de violência.



Treinamento para pais e professores

Oferecimento de cursos para professores e responsáveis sobre como monitorar o uso da internet pelas crianças e adolescentes, identificar sinais de violência e abuso e tomar medidas preventivas.

Criação de programas educativos

Implantação de programas educativos para crianças e adolescentes sobre o uso seguro e responsável da internet.

Parcerias

Associação com organizações que trabalham na proteção dos direitos das crianças e adolescentes, incluindo autoridades governamentais, OSCs, empresas de tecnologia e instituições de ensino.

Desenvolvimento de ferramentas de segurança

Criação ou apoio do desenvolvimento de ferramentas de segurança para crianças e adolescentes na internet, como filtros de conteúdo, softwares de controle parental e aplicativos de denúncia.



10. Onde denunciar situações de violência sexual na internet?

Por telefone

Disque Direitos Humanos

– Disque 100 (ligação gratuita em todo o território nacional)

Conselhos Tutelares

Os Conselhos Tutelares zelam pelo cumprimento dos direitos de crianças e adolescentes. A eles cabe receber a notificação e analisar a procedência de cada caso. Se for confirmado o fato, o Conselho deve levar a situação ao Ministério Público e ao Poder Judiciário.

Fonte: **Navegar com segurança: por uma infância conectada e livre de violência sexual. 3ª ed.**
- São Paulo: CENPEC: Childhood Instituto. WCF Brasil, 2012.

Varas da Infância e da Juventude

Em municípios onde não há Conselhos Tutelares, as Varas da Infância e Juventude podem receber as denúncias. Outros órgãos que também estão preparados para ajudar são as Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente e as Delegacias da Mulher.

Na internet

1. www.denunciar.org.br - Central de Denúncias de Crimes Cibernéticos
2. www.mj.gov.br - Ministério da Justiça – Aceita denúncia mediante envio de e-mail para crime@dpf.gov.br ou clicando em “fale conosco” para preenchimento e envio de formulário.

ChildFund[®] Brasil

childfundbrasil.org.br



[@childfundbrasil](https://www.instagram.com/childfundbrasil)



[@ChildFundBR](https://www.facebook.com/ChildFundBR)



[@childfundbr](https://www.youtube.com/childfundbr)



[@ChildFundBrasil](https://twitter.com/ChildFundBrasil)



[/company/childfundbrasil/](https://www.linkedin.com/company/childfundbrasil/)

ChildFund[®]
Brasil